



Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano/Série: 1.ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none">• Linguagem, comunicação e interação<ul style="list-style-type: none">- Linguagem verbal e linguagem não verbal- Denotação e conotação• A Teoria da comunicação<ul style="list-style-type: none">- Funções da linguagem- As funções dos textos e a concepção social da linguagem• As variedades linguísticas<ul style="list-style-type: none">- Variedades linguísticas e norma-padrão• Recursos estilísticos<ul style="list-style-type: none">- Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento• Semântica<ul style="list-style-type: none">- Sinonímia e antonímia- Polissemia- Ambiguidade	H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

1. APROXIMAÇÃO

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo seu professor na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas aos objetos de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o aluno registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

- **AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS**
<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>
<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>
- **A TEORIA DA COMUNICAÇÃO**
<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>
- **FUNÇÃO METALINGUÍSTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=O2JXoRRwXcc>
- **FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=zXMHZdGmUH>
- **FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=RgB1Cge7SLw>
- **FUNÇÃO POÉTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=LBEMgYP05zQ>
- **FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA**
<https://www.youtube.com/watch?v=FaA1KImKOwo>
- **FUNÇÃO FÁTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=NnDyF3CqQy4>
- **RECURSOS ESTILÍSTICOS**
<https://www.youtube.com/watch?v=xfjSzZf6JA4>
<https://www.youtube.com/watch?v=UPQ85druLZw>
- **SEMANTICA**
<https://www.youtube.com/watch?v=dfkvdIGqZvs>
<https://www.youtube.com/watch?v=20ksk6hDVf0>

3. AMPLIAÇÃO

01. (ENEM 2018 – MODIFICADA)



Cascas e ossos
Restos de comida

PLÁSTICO VELHO
PODE VIRAR
TECIDO NOVO

Latas
Papéis

Garrafa PET vazia tem valor líquido e certo: reciclada, vira tecido, madeira sintética ou plástico novo de novo. Separar o lixo facilita o trabalho dos catadores e aumenta o material aproveitado, principalmente se você limpar as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de descartá-las. Mude de atitude. Assim, você ajuda a gerar renda para quem precisa e poupa recursos naturais.

Disponível em: www.separeolixo.gov.br. Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

- a) **EXPLIQUE** de que maneira a utilização da linguagem não verbal constitui a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo.
- b) Nessa campanha educativa, verifica-se a predominância das funções **referencial** e **conativa** da linguagem. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando recursos linguísticos que evidenciam essas funções da linguagem.

02. Leia este texto.

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juizes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colonistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. **Língua Portuguesa**, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Nesse texto, Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. **EXPLIQUE** a concepção que o linguista evidencia acerca do domínio da língua portuguesa ao defender essa tese.

03. Leia o poema a seguir.

DESENCANTO

Eu faço versos como quem chora

De desalento... de desencanto...

Fecha o meu livro, se por agora

Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...

Tristeza esparsa... remorso vão...

Dói-me nas veias. Amargo e quente,

Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca,

Assim dos lábios a vida corre,

Deixando um acre sabor na boca.

— Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, Manuel. **Melhores poemas**. Seleção de Francisco de Assis. 16. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 17.

EXPLIQUE de que forma o uso da figura de palavra denominada **metáfora**, na segunda estrofe, contribui para expressar a angústia e o sofrimento do eu lírico nesse poema de Manuel Bandeira.

04. Leia este poema.

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Êta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra Completa**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 67.

No poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, o poeta utiliza, no último verso da segunda estrofe, uma figura de linguagem para caracterizar a cidade interiorana.

IDENTIFIQUE essa figura de linguagem e **EXPLIQUE** um dos efeitos de sentido provocado pelo uso desse recurso no texto.

05. Leia estes versos do poema “Laços de fita”, de Castro Alves.

Na selva de tuas madeixas,
Nos negros cabelos da moça bonita,
Fingindo a serpente que enlaça a folhagem
Formoso enroscava-se o laço de fita.

Meu ser, que voava nas luzes da festa
Qual pássaro bravo, que os ares agita,
Eu vi de repente cativo, submisso
Rolar prisioneiro
Num laço de fita.

ALVES, Castro. **Antologia poética**. São Paulo: FTD, 2003.
p.43.(Fragmento).

Nesses versos, há a presença da figura de linguagem denominada **metonímia**. **IDENTIFIQUE-a** e **EXPLIQUE** o emprego desse recurso, relacionando-o ao contexto apresentado pelo poeta.

06. Leia este anúncio publicitário.

ideal para os hippies.
ideal para as bandas de rock.
ótimo, para a gente
o que importa mesmo é o ideal.

PARA MOSTRAR NOSSA PREOCUPAÇÃO COM O MUNDO, RESOLVEMOS ANTECIPAR ESTA HOMENAGEM.
1º de Janeiro, Dia Mundial da Paz. (85) 3255.8000 | www.fazauto.com.br

Fazauto 
Fazendo mais por você.

Disponível em: <http://fazauto.com.br>. Acesso em: 5 set. 2020.

No anúncio publicitário, a palavra “ideal” é polissêmica e contribui para criar o efeito persuasivo do anúncio.

EXPLIQUE o emprego desse recurso linguístico como estratégia argumentativa para o convencimento do público.

07. (ENEM 2003 – MODIFICADA) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

**CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO
ENTRA EM NOVA FASE**

IDENTIFIQUE e **EXPLIQUE** a presença da ambiguidade nessa manchete.

GABARITO E COMENTÁRIOS

01. a) Nessa campanha educativa, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para o reaproveitamento de material. A linguagem não verbal presente nessa campanha educativa tem como objetivo mostrar como a reciclagem da garrafa PET pode se tornar um novo produto, por exemplo, um tecido. Assim, a imagem é utilizada como estratégia argumentativa para influenciar o comportamento do leitor na reciclagem do lixo.

b) **Função referencial:** No texto da campanha educativa, há informações sobre os produtos que podem ser gerados pela reciclagem das garrafas PET. Alguns dos recursos linguísticos são verbos na 3.^a pessoa e ausência de adjetivos com alta carga de subjetividade. Para persuadir o interlocutor a reciclar as garrafas PET, o anunciante utilizou argumentos racionais, apresentando informações sobre os produtos que podem ser gerados pela reciclagem das garrafas PET, como a afirmação de que separar o lixo pode beneficiar aqueles que vivem da reciclagem.

Função conativa: O principal objetivo do locutor da campanha educativa é convencer o interlocutor a reciclar as garrafas PET. Para alcançar tal objetivo, o enunciado está centrado no interlocutor, apelando para suas atitudes, como “Mude sua atitude”, “Separe o lixo e acerte na lata”. Como se pode observar, há o emprego do imperativo, modo verbal que exprime ordem, pedido, incitações. Verifica-se também o emprego do pronome de tratamento “você”, recurso linguístico que permite estabelecer a comunicação direta com o interlocutor do texto.

02. O texto de Sírio Possenti evidencia a concepção de que o domínio da língua portuguesa implica saber adequar as formas da língua a diferentes tipos de textos e contextos, porque o uso da linguagem depende da situação comunicativa em que está inserido. Num contexto em que o falante está rodeado pela família ou pelos amigos, normalmente emprega-se uma linguagem informal, que permite, por exemplo, o uso de gírias. Diferentemente, a linguagem formal é usada em situações de mais formalidade, como em um discurso público.

03. “Meu verso é sangue” (figura do sangue associada à morte). Os adjetivos “ardente” e “quente” correspondem a uma sensação de queimar, de algo queimando. De acordo com o dicionário Houaiss, queimar é “destruir pelo fogo, fazer em cinzas”, então relaciona-se ao aspecto terminativo. Sensações como queimar e doer, por sua vez, remetem também ao campo semântico do sofrer. O paladar é evocado aqui, por meio do adjetivo “amargo”, que também remete a algo ruim, que faz sofrer.

Nota-se que, no poema, pode-se depreender que a categoria semântica básica que opera é Vida *versus* Morte. Ao julgar pelo comportamento terminativo do sujeito poético, que vive na iminência do fim e nada faz para reverter a situação e o prolongamento do seu estado (de sofrimento, tristeza, angústia), restando-lhe apenas a expressão da dor por meio da expressão poética, pois a morte vai chegar paulatinamente, devagar.

3. FEEDBACK (Continuação)

04. O poeta utiliza a figura de linguagem denominada prosopopeia (ou personificação). A prosopopeia reforça a rotina de uma cidade de interior. No verso “Devagar...” as janelas olham, demonstra que as pessoas ociosas se colocam à janela na ânsia de que os olhos alcancem alguma novidade ou com a finalidade de tomar conhecimento da vida dos outros – hábito comum nas pequenas cidades, onde a novidade restringe-se à curiosidade de saber da vida alheia. A animação do objeto “janela”, imposta pela ação do verbo “olhar”, normalmente usado para seres humanos, dá a impressão de vida igualmente imóvel. As pessoas olham e veem o mesmo que as janelas: nada.
05. O “laço de fita” no qual o eu lírico se enlaçou e do qual ficou prisioneiro representa, na verdade, a própria mulher amada, por quem tinha se apaixonado na festa. Como entre a mulher e o laço de fita usado por ela, há uma relação de interdependência, já que o laço é um adorno que ela usa no cabelo, então “laço de fita” é uma metonímia da mulher amada.
06. A palavra “ideal”, em suas duas primeiras ocorrências no anúncio, tem o sentido de “extremamente adequado”, “perfeito”. No enunciado “ Para a gente o que importa mesmo é o ideal”, ela ganha outro sentido, o de “teoria de ideias”, “ideologias de vida”. Essa percepção só é possível quando considerarmos toda a situação de comunicação em que o anúncio se insere. No enunciado na parte inferior, por exemplo, lê-se que um dos objetivos do anunciante é mostrar sua “preocupação com o mundo, celebrando o Dia Mundial da Paz. Conclui-se, assim, que a Kombi é ideal para diferentes tribos (*hippies*, bandas de *rock*), qualquer que seja o ideal delas. Mesmo antagônicas, elas celebram a paz, e é isso que importa aos anunciantes.
07. Na manchete “Campanha contra a violência do governo do Estado entra em nova fase”, não é possível identificar se a campanha é contra a violência do governo do Estado ou se é o governo do Estado que está promovendo uma campanha contra a violência. Essa ambiguidade pode ser eliminada da seguinte maneira: “Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase”.

4. USO

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

01. (ENEM 2003 – ADAPTADA)



(QUINO, Mafalda.)

O uso do sentido conotativo é comumente encontrado na linguagem literária, incluindo os gêneros histórias em quadrinhos e tirinhas. O humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda

- A) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador.
- B) considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões.
- C) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo “indicador”.
- D) usar corretamente a expressão “indicador de desemprego”, mesmo sendo criança.
- E) atribuir, no último quadrinho, fama exagerada ao dedo indicador dos patrões.

02. Leia esta charge.



MACHADO, D. Disponível em: <http://www.otempo.com.br> . Acesso em: 3 mar. 2020.

Na charge, uma crítica social é feita a partir do contraste entre

- A) o medo imaginário do universo infantil e o medo da violência real.
- B) a ingenuidade de crianças ricas e a realidade de crianças pobres.
- C) os dilemas da infância e o drama das crianças em situação de exclusão.
- D) a perspectiva de futuro em locais seguros e em regiões de vulnerabilidade.
- E) a ausência de proteção e a desconfiança do abandono dos familiares.

03. (ENEM 2019)



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

04. Leia os textos a seguir.

TEXTO I



Disponível em: <http://www.osgêmeos.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TEXTO II

Os artistas plásticos Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como "Os Gêmeos", reagiram às ações da Prefeitura de apagar grafites e pichações na cidade de São Paulo. Na internet, eles criticaram o que chamaram de "desrespeito à arte".

Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Pode-se inferir que no *post* predomina a função

- A) poética, porque a intenção dos artistas plásticos é chamar a atenção para a própria mensagem, evocando imagens objetivas sobre o grafite.
- B) metalinguística, porque os artistas plásticos usam da arte urbana para reflexão sobre o desrespeito à arte, à cultura e ao povo.
- C) conativa, pois a mensagem visa convencer os interlocutores de que a arte de rua é uma manifestação cultural objetiva e racional.
- D) referencial, pois a intenção dos artistas plásticos é apresentar uma articulação entre arte urbana/cultura e informar que o grafiteiro mantém a cultura.
- E) expressiva, pois a criação artística é essencial para o homem manifestar-se e posicionar-se em relação à arte e à cultura.

05. Leia o anúncio a seguir.



Disponível em: www.prefeituradeitabuna.com.br. Acesso em: 23 maio 2016.

Considerando a propaganda e a função da linguagem que se encontra, predominantemente, nesse gênero textual, observa-se que está presente a função

- A) conativa, com a qual o texto busca seduzir o receptor da mensagem com o uso de algumas estratégias linguísticas, como “Proteja-se” e “Viva a vida”.
 - B) emotiva, com a qual o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal, como emoções e opiniões, evidentes no uso da exclamação.
 - C) poética, com a qual são proporcionados ao leitor o prazer estético e a surpresa, com o uso de imagens que despertam a atenção e a apreciação do receptor.
 - D) fática, com a qual se busca verificar ou fortalecer a eficiência do canal de comunicação ou do contato, evidente no uso da expressão “#partiuteste”.
 - E) metalinguística, com a qual a linguagem é o centro da mensagem, transformando-se em seu próprio referente, como se observa no uso das fotografias para ilustrar o *slogan*.
-

06. Leia o anúncio a seguir.



Disponível em: <http://www.cultura.gov.br>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Os elementos da comunicação são importantes recursos linguísticos a serem explorados de acordo com objetivos específicos. Nesse *banner*, o foco do texto está no(a)

- A) código, sendo a reflexão sobre a linguagem essencial para divulgar as formas de prevenção do coronavírus.
- B) mensagem, considerando-se a combinação de palavras e as imagens do texto para apresentar a campanha.
- C) emissor, mostrando que o interlocutor deve adotar as formas de prevenção apresentadas.
- D) receptor, buscando persuadir o destinatário a adotar medidas para se prevenir do novo coronavírus.
- E) referente, transmitindo informações sobre a campanha com palavras precisas e objetiva.

07. (ENEM 2019 – PPL)



Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>. Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

08. (ENEM 2019)

**PALAVRAS
TÊM PODER**

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

**Liberdade de expressão. A escolha é sua.
A responsabilidade, também.**

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Disponível em: <http://palavrastempoder.org>. Acesso em: 20 abr. 2015

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- A) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- B) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- C) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- D) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- E) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

09. Leia o texto.

Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo** (adaptado).

Depreende-se do texto que uma determinada língua é um

- A) conjunto de variedades linguísticas, entre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- B) sistema de signos estruturado segundo as normas instituídas pelo grupo de maior prestígio social.
- C) conjunto de variedades linguísticas cuja proliferação é vedada pela norma culta.
- D) complexo de sistemas e subsistemas cujo funcionamento é prejudicado pela heterogeneidade social.
- E) conjunto de modalidades linguísticas, entre as quais algumas são dotadas de normas e outras não o são.

10. (ENEM 2013)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. **Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

11. (ENEM 2017)

TEXTO I

Terezinha de Jesus

De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). Cancioneiro da Paraíba. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D) preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E) reforça comportamentos e padrões culturais.

12. (ENEM 2019)

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A) estabelecer proximidade com o leitor.
- B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C) atender às características do público leitor.
- D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

13. (ENEM 2015 – 2.ª APLICAÇÃO)

— Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.

— Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.

— Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

— Deixe eu escolher, deixe...

— Mãe é ruim de escolha. Olha aquele *blazer* furado que a senhora me deu no Natal!

— Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um *blazer* furado?

— Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- A) à linguagem infantilizada.
- B) ao grau de escolaridade.
- C) à dicotomia de gêneros.
- D) às especificidades de cada faixa etária.
- E) à quebra de regras da hierarquia familiar.

FIGURAS DE LINGUAGEM

14. Leia este poema.

São uns olhos verdes, verdes,
Uns olhos de verde-mar,
Quando o tempo vai bonança;
Uns olhos cor de esperança,
Uns olhos por que morri;
Que ai de mi!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi!
[...]

Como duas esmeraldas,
Iguais na forma e na cor,
Têm luz mais branda e mais forte,
Diz uma — vida, outra — morte;
Uma — loucura, outra — amor.
Mas ai de mi!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi!

DIAS, G. Olhos verdes. In: FACIOLI, V.; OLIVIERI, A. C. (Orgs.). **Poesia brasileira**: Romantismo. São Paulo: Ática, 2004 (fragmento).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse poema de Gonçalves Dias, a função poética da linguagem ocorre, pois há a presença de

- A) hipérbole, presente no exagero da caracterização da natureza.
- B) metonímia, constituída pela tomada da parte pelo todo na caracterização da natureza.
- C) pleonasma, verificado na repetição formada de palavras ligadas à cor dos olhos da amada.
- D) comparação, caracterizada pela associação da beleza da amada com elementos da natureza.
- E) antítese, verificada nos sentimentos contraditórios da mulher amada em relação ao eu poético.

SEMÂNTICA

15. (ENEM 2004)

FRANK & ERNEST / Bob Thaves



As figuras de linguagem são comumente encontradas nos textos literários, bem como em charges e tirinhas. Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- A) condenar a prática de exercícios físicos.
- B) valorizar aspectos da vida moderna.
- C) desestimular o uso das bicicletas.
- D) caracterizar o diálogo entre gerações.
- E) criticar a falta de perspectiva do pai.

16. (ENEM 2004)

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- A) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- B) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- C) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- D) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- E) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

17. (ENEM 2012 – 2.ª APLICAÇÃO)



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 08. set. 2011

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

- A) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- B) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- C) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- D) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- E) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

18. (ENEM 2012)



O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- A) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- B) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- C) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- D) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- E) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

19. Leia.



A família certo dia
Decidiu-se a vender tudo
Mesa armário e cadeira
Cama e criado-mudo
Não pergunte quanto custa
Ninguém diz porque é mudo

CAMARGO, J. E.; SOARES, L. **O Brasil das placas**: viagens por um país ao pé da letra. São Paulo: Panda Books, 2007.

Nesses versos, o recurso utilizado para produzir humor é a

- A) transformação da linguagem da placa em um texto poético.
- B) determinação do enunciador por meio do uso do adjetivo “muda”.
- C) polissemia da palavra “muda”, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- D) afirmação de que não se sabe o preço, pois a família é muda.
- E) metaforização da mudança como caminho a ser seguido continuamente.

20. (FGV 2017)



GONSALES, F. Niquel Náusea. **Folha de S. Paulo**, 05.09.2017.

O efeito de humor na tira decorre, entre outros fatores,

- A) do emprego figurado do termo “magníficos” para reforçar o entusiasmo do homem diante de sua descoberta.
- B) do fato de o homem expressar seu desconhecimento em relação aos ossos por meio de uma frase interrogativa.
- C) do fato de o homem empregar a palavra “animal” diante da ossada, sem saber se, realmente, ela era parte de algum.
- D) da agressividade do cão, cujo rosar não é compreendido, embora represente uma ameaça à segurança dos dois homens.
- E) do duplo sentido do verbo “pertencer”, revelado pela reação do cão ao gesto de apropriação do osso pelo homem.

5. FEEDBACK

GABARITO

01. C
02. A
03. E
04. B
05. A
06. D
07. E
08. B
09. E
10. D
11. E
12. C
13. D
14. D
15. E
16. C
17. C
18. C
19. C
20. E

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.